

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 4 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO, 25 de março de 1956

N. 237

SEMANA SANTA

Propriá-1956

Programa - Convite

Dia 25 — Domingo de Ramos

- As 8,30 — Benção dos Ramos na Igreja do Rosário, seguindo-se a procissão para a Matriz onde será celebrada a Missa Solene.
- As 16,30 — Procissão do Encontro. Sermão pelo Revmo. Frei João Batista Vilar.
- As 19,15 — Missa na Matriz.

Segunda-Feira

- Pela manhã, às 6 e 6,30 Missas e confissões.
- As 15 hs: Confissões dos doentes.
- As 19,15 — Pregação, benção e confissões.

Terça-feira

- As 4 hs. — Missas na Matriz, no Rosario e na Capela das Graças, seguindo-se três procissões para a comunhão dos enfermos.
- As 19,15 — Pregação, benção e confissões.

Quarta-feira

- Missas às 5 e às 6,15 — Confissões de 8 às 11 e de 3 às 6 da tarde.
- As 19,15 — Pregação — Via Sacra — Benção e Confissões para os homens.

Quinta-feira Santa

- Pela manhã não haverá missa e sim confissões, para a grande comunhão da tarde.
- Todos devem comungar no dia e na hora em que N. Senhor instituiu a Divina Eucaristia.
- As 17 hs: Missa solene Vespertina. Sermão. Lava-pés. Distribuição da Sagrada Comunhão.
- Durante a noite adoração à Nosso Senhor Sacramento a qual se prolongará até às 15 horas da sexta-feira.

Sexta-Feira da Paixão

- As 15 hs.: Canto da Paixão — Orações Solenes — Adoração da Cruz — Comunhão dos fiéis.
- Terminada as cerimônias litúrgicas do dia haverá o Sermão da Paixão, seguindo-se a Procissão do Senhor Morto.
- À noite os fiéis poderão beijar as Sagradas Imagens, observando rigorosamente as filas.

Sabado Santo

- As 22 hs. Vigília da Páscoa. Benção do Fogo, do Ciro Pascal e na Agua Batismal.
- Renovação das Promessas do Batismo. Solene Missa da Vigília Pascal. Aleluia.

Domingo da Ressurreição

- As 4 hs. — Missa da Ressurreição — Sermão — Procissão. Missas na Matriz — As 7 da manhã e às 7 da noite.

- OBS: a) Na procissão de Ramos todos devem levar os ramos que serão bentos pelo Sacerdote.
- b) Na segunda, terça e quarta haverá confissões na Matriz, durante o dia e à noite.
- c) Haverá três Procissões, Eucarísticas para a Comunhão dos Enfermos. Quem poder faça um sacrifício e acompanhe uma das procissões. As ruas devem ser festivamente ornadas e preparadas pelos seus habitantes.
- d) Nos três primeiros dias da Semana Santa os fiéis devem fazer uma preparação condigna para se aproximarem da Sagrada Comunhão na Quinta, na Sexta e no Domingo. Todos devem, quando anes, fazerem a sua confissão.
- e) A Aleluia será na missa de meia noite do sábado para o domingo. Cinco minutos depois da meia-noite os sinos da Matriz anunciarão a «Aleluia», quando será encerrado o tríduo de luto e de tristeza.
- f) Enfim todo o povo católico de Propriá deve passar os dias da SEMANA SANTA, em recolhimento e meditação, procurando conhecer e penetrar no sentido litúrgico e pastoral das cerimônias tomando

JAPOTÁ

Mais uma viagem realizou este semanário, no louvável intuito de ampliar a rede de assinantes. No domingo, 18 do corrente, a redação de «A DEFESA» visitou as famílias de Japoatá, que lhe dispensaram a melhor acolhida. Às 5 horas da tarde, foi celebrada a S. Missa, assistida por grande número de fiéis.

Como nossa correspondente, foi nomeada a Srta. Profa. Teresinha Souza, que zelará pelos nossos interesses. Aos distintos assinantes e ao povo de Japoatá em geral, especialmente às Srtas. Profa. Teresinha Souza e Prof. Zuleica Marques-Bispo os agradecimentos muitos cordiais deste jornal.

Para comemorar o 4º aniversário da Fada

Linda, gentil e formosa
A beldade primorosa
Um raro botão de rosa
Resplandesce e faceira,
A guria carinhosa,
Cacala, sempre mimosa,
Inocente e feiticeira.

Com um abraço de ONHIZ.

PROPRIÁ, QUE NÃO ESQUEÇO

Manoel Belo

Eram 17 horas. A cidade, sob o calor intenso de prolongado verão, nem por isso deixava de oferecer ao espectador curioso farto material para observações. Tratava-se de uma sexta-feira, dia em que as adjacências do mercado municipal recebem mais vida, com o movimento de feirantes, a se prepararem para a grande feira sabatina.

A mim, que, fazia quatro anos, estava ausente de Propriá, tudo me interessava, principalmente em se tratando desses costumes regionais tão singulares e tão cheios de proveitosas lições. Bom filho da terra, aqui já tarde fui matar as saudades dos tempos em que, menino ainda, acompanhava meu inesquecível pai ao mercado, a fim de ajudá-lo a «fazer a feira». Comecei por rever a «Bancada do Peixe», funcionando naquele mesmo prédio acanhado, de um bom número de anos atrás.

Prosseguindo o meu passeio, detenho-me em uma daquelas bancas onde se vende beiju, tapioca, macasada, etc., e fico batero um papo com um velhinho, meu conhecido, a cuja freguesia tive a honra de pertencer, outrora. Teríamos conversado muito mais, não fôra a minha atenção desviada para a correria de algumas pessoas que ali perto se achavam. Não era para menos. Um trator de rodas, à toda velocidade, passara em meio àquela gente. Uma senhora, ainda por refazer-se do susto que havia tomado, com justa indignação exclama: «Eu não sei qua do esses chutes do «Vale» irão compreender que isto aqui não é lugar para as suas exhibições perigosas!»

Cont. na 3a. página

Vitorioso o plano de D. Fernando Gomes

O Vigário Geral da Zona Norte visita Pacatuba, Japoatá e Neópolis-Grande interesse do povo católico-Missão bem sucedida.

No desempenho das altas funções de Vigário Geral da Zona Norte de Sergipe, visitou, no domingo último, 18 de março, as cidades de Pacatuba, Japoatá e Neópolis do Exmo. e Revmo. Mons. José Curvelo Soares, que viajou em companhia do Revmo. Pe. Antônio Pimentel, Redator Chefe de «A DEFESA» e do Sr. João Caetano Filho, Gerente do mesmo órgão.

Entrando em contacto com os Revmos. Srs. Vigários, com os Exmos. Srs. Prefeitos e o povo em geral, pôde S. Excia. sentir a boa receptividade e a boa vontade em prol desse elevado ideal, assim como o entusiasmo que repleta a renovação na sua vida religiosa e social.

Japoatá foi o município pioneiro do movimento em prol da criação da Diocese de Propriá. O Senhor Prefeito municipal fez o 1º pagamento.

A Diocese de Propriá cria raízes e começa a solidificar sua base. Partindo da sede o facho da fé, da esperança e da luta, como se fôra uma nova e santa cruzada, para inflamar as brasas das paróquias e os corações de todos os que pertencem à Igreja de Cristo e que querem vê-la cada vez maior, podemos já antever a vitória da nossa causa, a simpatia e o apoio que ela encontrará não só nessas cidades agora visitadas, como também em todas as Paróquias que integram a futura Diocese de Propriá.

Toda vez que se cria uma nova Diocese, é uma fonte de graças que vai irradiar-se por toda uma zona, compreendida pelo zelo e carinho de um novo Bispo, de um novo Representante de Cristo Nosso Senhor.

parte devota pela inteligência e pelo coração. Tudo pela Glória de Deus, santificação e salvação das nossas almas.

Propriá, 19 de março de 1956.

Monsenhor José Curvelo Soares
Vigário

Palavras, só palavras!

Nos bastidores da política nacional quem domina a situação é sempre aquele que mais fala. Quer seja uma alocução sadia, sincera e compassiva, quer seja irônica ou demagógica domina sempre o ambiente contanto que seja percuciente a oração pronunciada. Mas nós, os brasileiros, no momento em que a nação está passando por suas fases obscuras, não precisamos apenas de palavras e sim de realizações.

É chegada a hora, senhores da alta política, de sopitar os ânimos partidários e trabalharmos conjuntamente a fim de que a nação não mergulhe no caos que os seus próprios filhos lhe preparam. Vivamos com ela e para ela, para dela podermos viver. Os últimos acontecimentos, rudes, na expressão da palavra, servem, exclusivamente, de mau exemplo à nossa juventude, e, às nações diversas são provas de que somos um país escravizado pelo desejo de dominar-nos mutuamente, desconhecendo o que seja a democracia.

É preciso que fiquemos certos de que o desenvolvimento de uma nação depende exclusiva e totalmente da compreensão existente entre o seu povo.

Cont. na 4a. página

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio
(Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 21 de Outubro, 4
Propriá - Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator: Pe. Antônio Pimentel Costa
Tesoureira: Profa. Marieta Guimarães
Gerente: João Caetano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral — (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Benfeitor	cr\$ 50,00
Comum	cr\$ 30,00
Via Aérea	cr\$ 100,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Número atrasado	cr\$ 2,00
Anúncios — mediante contrato	

Aceitam-se colaborações.
A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerência.

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de licença para vender bens de menores requerido por José Agripino Nery e sua mulher, e tendo em vista ao mais que dos autos consta por despacho proferido aos (2) dois dias do mês de Março do corrente ano, autorizou a venda em hasta pública, dos quinhões abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes aos menores Antônio Cezar Bravo e Maria Helena Bravo, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais per e maior lance oferecer, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer no dia dois (2) de Abril próximo entrante, às 14 horas no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal, nesta cidade. DESCRICAO DOS QUINHÕES: dois quinhões numa casa sita à rua 13 de

Julho e Boa Vista n° 13, construída em terreno próprio, entre as casas de d. Loló de Tal e a de herdeiros de Antônio Machado Feitosa, avaliados por Cr... \$1.875,00 (mil oitocentos e setenta e cinco cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou afixar no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos cinco (5) dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e seis (1956). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão: — Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto — Juiz de Direito. Era o que se continha em dito edital ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino.

Alfredo Tavares Seixas

Dizem com razão que quem vai ao Ceará deve visitar Sobral.

E nós temos agora a aumentar aquela frase popular cearense: — Quem vai a Sobral, tem que visitar o Museu Metropolitanano.

S vamos, eu e mais quatro membros de minha família, de Fortaleza, em Expresso de Luxo, às 14 horas, para a nossa ansiosa visita à cidade de Sobral, onde chegamos, às 18 horas, depois de um longo percurso de 39 leguas.

A estrada é muito boa, com tangentes infundáveis, e corta uma zona bem seca do sertão do Ceará. Passa-se por pequenas povoações, como Caucaia, Guararu, Curu, Umerim,

Caderno de Viagem

Irauçuba, Forquilha, etc.

Nesta última cidade se encontra um açude importante, com uma represa de varios quilômetros de extensão, cujo manancial serve a população tanto de peixes como de legumes, verduras e frutas. O Parião do açude serve de ponte à rodovia interestadual. A jusante vê-se lindo pomar, com plantação verde e luxuriante, em pleno solstício de janeiro. A água é, com efeito uma maravilha.

Nosso regresso de Sobral foi de trem até Ume-

rim, onde o mesmo descarregou, dando-nos ensejo a que procurássemos o vilarejo, para esperarmos o ônibus do «Expresso de Luxo», que vinha de Teresina, e nos trouxe até Fortaleza, às dez horas da noite.

Sobral é uma cidade quente, porém bonita, cheia de vida; com comércio bem desenvolvido; algumas indústrias, e uma população ordeira e trabalhadora. Possui bons prédios, ruas largas e praças bonitas.

Está situada à margem de um rio, que embora não perene nas grandes estiagens, fica cheio de pôços, que fornecem água à população.

Bem perto fica a Serra da Meruoca, cujos ventos quentes sopram do Norte vindos da referida serra.

É sede de um Bispado, há muitos anos, e nêe pontifica o douto D. José Tupinambá da Frota, cuja palavra de ordem é acatada em Sobral, sem discussão alguma. Ali já fundou êle tudo quanto a cidade tem de importante. Hospital, Maternidade, Educandários, etc.

O mais importante, porém, é por certo, o Museu Diocesano; situado em vários salões do próprio Palácio Episcopal.

O encarregado do Museu, sr. Waldemar Teixeira de Albuquerque foi muito solícito, e nos mostrou tudo quanto existe, e se pode ver de passagem, dando-nos a necessária explicação, frente a cada objeto examinado. Causa admiração a rica coleção de prataria e louças. Um lustre de cristal da Boêmia, é peça de rico valor histórico. Várias estátuas; um crucifixo de mármore, bem talhado e com feições completamente orientais, diferente das feições judaicas do fundador do cristianismo; um machado de Pedra, coisa

rara, dos tempos da Pedra Rachada; uma Pedra do Sol, adorada pelos Incas e Matas do Peru e do México; vertebras de um animal antediluviano, encontradas nas proximidades do município; um sarcófago dos Incas e uma coleção de objetos indígenas, inclusive uma urna funerária; ainda com restos humanos, linda coleção de arte sacra, com vários objetos de alto valor; coleção de arreios, e uma coisa completamente para nós desconhecida — um palito de ouro legítimo, usado por ricos donatários do Município, em tempos de antanho.

Faz gosto visitar o Museu de D. José Tupinambá, e sobretudo palear com este bom e sábio velhinho, cuja presa encanta pela simplicidade e cavalheirismo.

Uma coisa, porém, notamos: — é que os salões são pequenos para comportar o número de peças do Museu. Ao Estado cabia aproveitar aquele numero de coisas célebres e, dar-lhe melhor acolhida, construindo um prédio que possa comportar as ricas coleções de objetos raros.

D. José Tupinambá se referiu a Sergipe, quando lhe dissemos a nossa naturalidade, com muita estima e carinho, lembrando o seu colega de estudos, Padre Antídio, e o companheiro de evangelização, o saudoso D. José Thomás Gomes da Silva, primeiro Bispo de Aracaju.

Oxalá que um dia ao voltarmos a Sobral, a bela cidade do alto sertão cearense, tenhamos a satisfação de ver bem colocados todos os objetos do Museu, cada secção em lugar apto e vasto, pois que, segundo uma versão ali corrente, dissera o escritor Gustavo Barroso, aquele era o quarto Museu do Brasil, em volume e riqueza.

Propriá—Sergipe, fevereiro 1956.

Dr. Josias Ferreira Nunes

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 7 dias do mês de março de 1956, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez em sessão ordinária atual Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação Comercial à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

ASSUNTO IMPORTANTE

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADOS

De acôrdo com o artigo 582 da «Consolidação das Leis do Trabalho», os empregadores são obrigados a descontar da folha de pagamentos de seus empregados, relativa ao mês de março de cada ano, um dia de trabalho, equivalente ao Imposto Sindical por êstes devido aos respectivos Sindicatos.

O desconto será na base de um trinta avos (1/30), de conformidade com a Lei 605, e o Decreto n° 27 048, que regulamenta o desconto semanal remunerado.

O recolhimento do Imposto Sindical descontado pelos empregadores aos respectivos empregados será efetuado no mês de abril de cada ano, por guia no Banco do Brasil S/A.

O «SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PROPRIÁ», estará habilitado ao fornecimento das aludidas guias de recolhimento.

Propriá, 8 de março de 1955.

(A) A DIRETORIA

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continúa sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n, 4
PROPRIÁ—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ—SERGIPE

Indicador Profissional

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirúrgica Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá—Sergipe Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e do Pronto Socorro, de Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações. Residência: Fausto Cardoso

Àos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO: — raça. João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDENCIA: Boa Vista, 2

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves».

PRÓPRIÁ, QUE NÃO ESQUEÇO

Continuação da 1.ª página

De fato, ela estava com a razão. Acaso não vêdes, senhores motoristas, o perigo que representam essas demonstrações de velocidade, em local de tanto movimento! Não percebeis que os vossos ímpetos «chicolandianos» poderão trazer o luto e a desolação a muitos lares! Lembrai-vos de que as ruas de Propriá não estão à altura de competir com as pistas asfálticas da Gávea! Lembrai-vos, ainda, de que existem leis de trânsito e as leis foram criadas para ser cumpridas.

Lembrai-vos... não, não, basta. Seria um extenso rosário de lembretes.

Eu e vós não podemos deixar de querer bem a essa terra. Zelar pelos seus interesses, é uma obrigação nossa. Todos folgamos com o que respeita ao seu progresso. É com justo orgulho que vemos o adiantamento das obras de nossa Matriz, futura Catedral; acompanhamos entusiasmados os trabalhos de construção do Ginásio Diocesano; também jubilosos assistimos e aplaudimos os melhoramentos que estão surgindo no âmbito

administrativo; batemos palmas ao SESP e ao Vale do São Francisco, esperando ainda, de ambos, muita coisa boa para a nossa terra.

Uma referência especial ao Mons. José Soares, nosso desprendido Vigário, que tão bem se tem sabido conduzir, em as penosas tarefas do seu ministério. O grande mérito de suas obras está no praticá-las sem a ambição característica dos filhos do século. Idealiza-as e constrói, visando, unicamente, ao bem-estar de seus paroquianos. Se alguns, dentre os seus beneficiados, não lhe reconhecem o desvelo, pouco importa. Daqueles dez leprosos que Jesus curou, apenas um lhe foi reconhecido.

Nossos agradecimentos a S. Exa., extensivos a todos os que têm trabalhado pela grandeza de nossa terra.

Os filhos de Propriá queremos vê-la ascender, em todos os pontos de vista. Querêmo-la, profundamente religiosa, solidamente culta, permanentemente desenvolvida.

Estes, os nossos votos: esta, a nossa esperança.

EDITAL DE CITAÇÃO

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de trinta (30) dias virem, dele tiverem conhecimento, ou a quem interessar possa, que, por este Juízo, através do Cartório do 2º Ofício de Justiça deste Termo de Propriá, está se processando uma ação de usucapião trintenário, em que é requerente d. Maria Puzza Bezerra, brasileira, viúva, de a fazeres domésticos, residente e domiciliada no povoado Telha, deste Município, na qualidade de inventariante do espólio do seu falecido marido Egídio Francisco Bezerra e em benefício do mesmo, constando a petição inicial dos seguintes itens: 1º—Que há mais de trinta seguidos e ininterruptos, o marido da suplicante, cidadão Egídio Francisco Bezerra, por si e como sucessor dos anteriores possesores, vinha na posse, mansa e pacífica de vários trechos de terra, assim descritos: a) — um terreno denominado de «Santa-Cruz», situado nas imediações do aludido povoado de «Telha», havido de compra a João Antônio Dias e sua mulher, d. Antônia Maria da Glória, mediante escritura particular de compra e venda assinada a rogo dos vendedores, em 25 de novembro de 1922, com os seguintes limites: ao Nascente com o terreno de um Tanque Municipal; ao Poente, com terras de José Dias Pereira, também conhecido por José Dias da Silva; ao Norte, com terras de Santinho de Deus e ao Sul, com a Estrada Real de Propriá à Canhoba, todo cercado a arame farpado; b) — uma posse de terra, no lugar denominado de «Chapeu», nas cercanias do referido Povoado, adquirida de compra a Boaventura José de Menezes, mediante escritura particular, também assinada a rogo do vendedor, toda cercada, demarcada e com os seguintes limites: ao Norte e Nascente com terras de Manoel Francisco Freire; ao Sul, com a Estrada da Telha para o Marcelo e ao Poente, com o terreno de Danilo Guimarães; — uma posse de terra no lugar «Bucha», ainda nas imediações do mencionado Povoado, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com a Estrada do Marcelo e ao Sul, com terreno de Alfredo Guimarães, por um beco; ao Nascente com terras dos herdeiros de Antônio Francisco de Sousa, conhecido por «Cajueiro», e ao Poente com terras de João Alves Barbosa, terreno este comprado a Iolô Rodrigues, há mais de trinta anos, mediante simples recibo, que se perdeu com o decurso do tempo; d) — uma posse

de terra no lugar «Tijolos», deste Termo, toda demarcada e cercada a arame farpado, limitando-se ao Norte com um beco; ao sul, com terra de José Guimarães de Souza; ao poente com terras de Virgílio Figueiredo, por um beco e ao Norte com terra de Luiz Alves Barbosa, comprada há mais de trinta anos passado, mediante recibo que também se perdeu; e) — uma tarefa de terra para plantio de arroz, no lugar «Cruz», na Varzea da Telha, toda demarcada e com os seguintes limites: — ao derredor ficam os terrenos de José Dias Pereira e de Antônio Mota, adquirida mediante recibo, há mais de trinta anos, que também se perdeu, com o curso dos tempos; 2º) — que após o falecimento do marido da postulante, continuou ela na posse, mansa e pacífica dos aludidos terrenos acima descritos, sem oposição de pessoa alguma, e sem solução de continuidade; 3º) — que assim sendo e na conformidade do que dispõe os arts. 550 e 552 do código Civil, vem a promovente propor a presente Ação de Usucapião Trintenário, para o fim de provada a posse trintenária da suplicante, somada à de seu marido e a dos antecessores, nos aludidos terrenos, sempre continua e sem oposição de pessoa alguma, ser a causa julgada procedente, registrando-se a respeitável Sentença de V. Excelência, para os fins de Direito. «E tendo exarado nos autos competentes, o seguinte despacho: «Achando-se cumpridos agora pela Autora, com os esclarecimentos constantes da petição retro, as exigências que fiz no meu último despacho, determino que sejam citados para contestarem o pedido no prazo de dez dias, os interessados certos e os confinantes dos imóveis em causa através de mandado e os interessados incertos, mediante edital com prazo de trinta (30) dias, a ser afixado no local do costume e publicado três vezes na «A Defesa», que se edita nesta Cidade e uma vez no Orgão Oficial deste Estado. Propriá, em 4 de dezembro de 1955. (a) João Fernandes de Britto, ainda pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, cita a todos os interessados incertos, na conformidade do artigo 455 do Código de Processo Civil, para contestarem a ação se quiserem. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos doze (12) dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão o escrivão. (a) João Fernandes de Britto—Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, e dou fé. Propriá, 12 de dezembro de 1955. O Escrivão Alfredo Tavares Seixas

Saudando a Mãe de um Sacerdote

Felizes aquelas que podem dizer como vós dissestes:

Ao Deus que mo confiou
Venho, agora, entregar
Meu filho, que quer ser
Um Ministro do Altar!

Aceitai-o, meu Jesus, eu vo-lo dou contente,
E' todo o meu tesouro e dou inteiramente

E poder, comovida,
Dizer ao filho Padre:
Eu, que te dei a vida

Venho a vida pedir, filho, de tua mão,
A Vida que é Jesus, que é o Cristo-Sacramentado,

E que fazes descer pela Consagração!

Eu que vezes sem conta,
A bênção te lancei, numa palavra boa,
Palavra de conselho e mesmo de perdão,
Hoje, venho a teus pés, e te peço:
abençoa
Meu filho, tua mãe que quer beijar-te
a mão!

D. LAURITA LACERDA DIAS

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MISTO:

PRIMÁRIO — JARDIM DA INFANCIA
— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Próprio

Propriá

Sergipe

Leiam e Assinem «A DEFESA»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«CITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIÁ -- SERGIPE

E se em nós neste princípio e deixamos as nossas forças para a expulsão dos invasores, se algum dia for preciso. Destruir a vida de um brasileiro é destruir uma célula deste gigante cordeiro de paz, o Brasil, manchar as mãos com o sangue dos nossos irmãos é fugir à regra que, até hoje, vem regendo os destinos da Terra de Santa Cruz, a do cristianismo.

Quando os brasileiros aprenderem, como disse certo conselheiro aos seus leitores, a ordenar sem orgulho e obedecer sem baixeza, teremos uma nação unida e seu povo sem complexo de inferioridade. A-

guardando essa compreensão dos brasileiros, lanço o meu apelo aos «grandes» da política nacional para que não deixem continuar o que está acontecendo. Falem, mas que falem com veemência, com a autoridade de que são possuidores, contra os que estão tentando infligir ao Brasil um clima de tormenta, infringindo as leis democráticas.

Façam isso que o Brasil disso precisa e, desde já, aceitemos os agradecimentos daqueles que lhes elegeram e o muito obrigado do rabisador destas linhas.

M. Pacheco

Contribuições para as obras da Malrix

Esmola D. Albertina Carvalho G. Aguiar	200,00
Item Irmã Superiora do Hospital	200,00
Item D. Jádilina Cabral	100,00
Cofre D. Elizabeth Brito Guimarães	500,00
Cofre D. Neuza Almeida	500,00
Cofre D. Maria Carolina	50,00
Cofre Maria Lisieux Tavares	500,00
Cofre de Anônimo	80,00
Cofre Antônio Pereira dos Santos	330,00
Cofre D. Ubaldina Bomfim «S. Miguel»	486,00
Cofre Helena Soares Oliveira	161,00
Cofre Antônio Dias dos Santos	538,50
Cofre D. Maria Lima Bizarra (S. Miguel)	244,50
Cofre D. Eneida Marques (S. Miguel)	150,00
Cofre D. Idalina Ferreira da Silva	3 6,00
Cofre Sr. João Pereira da Silva	518,50
Cofre Sr. Cândido Leite	500,00
Oferta D. Laudice Rocha	500,00
	5.835,00

FALECIMENTO

Faleceu aos 15 de março corrente, nesta cidade, D. Josefina Cabral Santana, prima do nosso conhecido Dr. Antônio dos Santos Cabral, D.D. Arcebispo de Belo Horizonte, e irmã das Senhoras D. Laudelina Cabral, D. Adélia Cabral, e D. Maria José Cabral.

«A Defesa», enviando sentidas condolências ao

Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Antônio Cabral, às suas irmãs, ao seu filho Dr. José Cabral Santana, no Distrito Federal, ao seu sobrinho Aloísio Cabral, do Banco Mercantil Sergipeense, nesta cidade, e aos demais parentes, desejando ao Senhor o repouso eterno.

(Reproduzida por incompleta)

AVISO

O abaixo firmado, proprietário do Bar e Restaurante S. Jorge, situado nesta cidade, à Avenida Augusto Maynard, esquina com a rua Gustavo Dória pelo presente, convida a Senhora D. Maria Augusta Tanório Cavalcante, portadora da carteira profissional nº 22 518, série 13, a assumir as funções de

Conselheira do aludido estabelecimento comercial, dentro de oito (8) dias, a contar desta data, sob pena de rescisão do contrato, de acordo com a letra I do artigo 482, da Consolidação das Leis do Trabalho.

Propriária, 22 de março de 1956
Mário Pereira Lima

Leiam e assinem «A Defesa»

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fizeram anos
MARÇO

Hoje—Sr. Antônio Gonçalves de Oliveira; Sr. Antônio Dias de Sousa; Sr. Orlando Rodrigues da Silva, residente em Aracaju.

Dia 26 — Cônego Lauro Souza Fraga; Maria José Silva; Srta. Maria Auxiliadora Alves, filha de Maria de Lourdes Santos e Manuel Alves.

Dia 27 — Idali Menezes, filha de D. Natalina Menezes; Maria José Santos; José Pereira Cláudia, filha do Dr. Elder

Nunes Gonçalves Oliveira; Ana Maria Horta Leite; Srta. Maria de Lourdes Santos, filha do Sr. Manoel Dornival dos Santos, residente em Aquidabã.

Dia 29 — Sr. Francisco

AS FUGAS DA FÉ

Zildo do Nascimento

Nas lutas diárias de acrianças, nada de melhor para nos acalantar o espírito do que alguns cânceros de Fé, que, como um verdadeiro tônico caem dentro de nossas vazias corações, enchendo-nos de belezas e riquezas sem par.

Doçemente, nas horas de agonia, o mel de uma Ave-Maria ou de uma simples jaculatória, espargindo-se por sobre as feridas, como que cicatrizam-nas instantaneamente e todo o nosso ser, as mais das vezes olhando para a terra, volta-se em êxtase ao céu, vislumbrando os presentes divinos de toda hora e de todo instante.

Sim orações as lágrimas aumentam, as forças se limitam, os corpos se enfraquecem e as almas se entediam.

Com as preces o sêco se transforma e reverdece, os glóbulos se fortalecem e o sangue leva ao corpo mais vida e as almas se alegrando de todo, levam ao ser um novo alento aumentando-se a coragem, a esperança, a confiança e o amor, enquanto os ideais se solidificam sob a dosagem dos bálsamos de Deus.

Mas! Tudo isso é muito bonito, muito desejado e tão bem acolhido.

Contudo, há momentos em que tudo nos parece que foge; o amor, a esperança, a confiança e particularmente a Fé.

Ah! A Fé! Como nos foge tanto! O nosso ser é fraco, a vida é luz de vela, o nosso ego tão limitado, e ainda este sustentáculo nos abandona tantas vezes!

Sim, é muito lógico. Vejamos o caso de Santo Agostinho: Certa vez o

grande Agostinho, perdido em um desses momentos de dúvida incontável, deriva por uma praia, onde encontra um belo menino louro que logo lhe sorri, a transportar água do mar para um buraquinho na areia, interpela-o o Santo sobre o mistério e, como resposta, boquiaberto, disse-lhe a criança iria mudar o oceano para aquele buraco na praia. O Santo achou impossível e escutou: «é mais fácil, Agostinho, mudar o oceano para ali, do que você entender os mistérios de Deus».

«Lembrando-me daquele garoto que nada mais era senão o próprio Cristo, eu também encontro um lenitivo para minha falta de Fé, a nulidade do homem, o seu limitado raciocínio, o pó que representa, as suas forças mirins comparadas com o Infinito, com o Tudo e, destarte, os enlévos da Fé se rejuvenecem sobre os pedregulhos das incertezas.

Lembro-me também nessas horas de que nada somos por mais que sejamos nobres, ricos, burgueses, adoradores do bezerro de ouro, pois, transformando os instantes áridos das fugas da Fé em ocasião de soliloquio com Jesus Eucarístico, paulatinamente sentimos na alma a doçura do Divino Mestre, a sua Paixão, quando Ele próprio a gotejar-lhe do corpo sacrossanto o sangue d'zia no horto das Oliveiras: «Pai, sendo possível, deixai passar de mim este cálice», e as fugas da Fé oferecem-nos ensêjo de novas e mais profundas aproximações com o Salvador.

Terços de arame farpado

Realizou-se recentemente em Koenigstein, na Alemanha Ocidental, o V Congresso das «Igrejas Sofredoras», com a participação de religiosos foragidos ao domínio comunista. Inaugurou-se nesta ocasião a «Casa da Amizade», para abrigo dos religiosos que conseguem transpor a cortina de ferro das regiões vermelhas.

Cada compartimento do prédio tem o nome dos santos naturais destas nações ou de seus eclesiásticos eminentes. A delegação húngara depôs após da Imagem de Nossa Senhora, um enorme rosário feito com pedaços de arame farpado, que cortaram ao atravessar as cercas da fronteira da Hungria.

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — Domingo, 25 de março de 1956

Rio de Janeiro

Maria Lúcia de Melo

Rio, és a cidade maravilhosa
Do sul, uma estrela de maior grandeza
Com a Guanabara calma e portentosa
Rendendo homenagem à sua realeza.

Copacabana, atraente e grandiosa,
Atlântida praia de rara beleza
Em uma bela curva alviarenosa,
Mostra o esplendor de tua natureza.

Todo o teu aspecto é encantador,
Cidade da magia e grande fulgor
Preciosa gema de rara pureza

Que Deus encrustou nas costas do Brasil
E, para aumentar de muito, o teu valor
Deu-te Paquetá, o Templo do Amor

Edital de Citação

O DR. JOÃO FERNANDES DE BRITTO, Juiz de Direito desta Comarca de Propriá, Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento, que por este Juízo e Cartório do 1º Ofício de Justiça, está se processando o inventário dos bens deixados por falecimento de Martinho Dias Guimarães. E, como, entre os herdeiros relacionados, figura o de nome Geraldo Guimarães, brasileiro, solteiro, funcionário público federal, domiciliado no Estado do Rio Grande do Sul, cita-o, pelo presente, pelo prazo de quarenta (40) dias, para dizer sobre os termos do mencionado processo, até final julgamento, ou se fazer representar na forma legal,

publicando-se este Edital duas vezes no jornal local «A Defesa», e uma no Diário Oficial do Estado, afixado-se ainda no lugar de costume, tudo com observância das formalidades processuais. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos seis (6) dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e seis (1956). Eu, Jackson Figueiredo Guimarães, escrivão do 1º Ofício de Justiça o subscrevo. Eu, Jackson Figueiredo Guimarães, escrivão do 1º Ofício, Propriá, 6 de março de 1956. (a) João Fernandes de Britto, Juiz de Direito. (legalmente selado). Nada mais se continua. Eu, Jackson Figueiredo Guimarães, Escrivão, subscrevi. Data supra. O ESCRIVÃO: Jackson Figueiredo Guimarães

Elisa Dória Calvacante

Aos 17 do corrente, faleceu a Exma. Sra. D. Elisa Dória Cavalcante, distinta e virtuosa esposa do nosso amigo Sr. Teodoro Cavalcante, e genitora do Sr. Valtor Cavalcante, D. Iracy Cavalcante e Senhorinha Yolanda Cavalcante.

Ao enterramento da extinta, que era pessoa muito

querida nesta cidade, compareceu grande número de amigos que a acompanharam até o Cemitério Paroquial.

Ao Sr. Cavalcante, aos seus filhos e demais parentes, apresenta «A Defesa» as suas sinceras condolências.

Cine-Teatro-Propriá

Apresentará no próximo domingo o grandioso filme de aventuras

«Na Terra dos Monstros»

Com JOHNNY WEISSMULLER

Mistério, perigos e ação, nas selvas da África!

Aguardem, na Semana Santa, o empolgante filme religioso

«Spartaco»

Com Massimo Girotti e Giana Maria Canale

O amor e o sofrimento à sombra do cristianismo sob a perseguição dos incrédulos!